

## UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA APAE: Possibilidades de Ensino

Zenneyde Alves Soares (UFPB)

[soares.zas@hotmail.com](mailto:soares.zas@hotmail.com)

Kelliane Medeiros Lima (UFPB)

[kelliane.medeirosdelima@hotmail.com](mailto:kelliane.medeirosdelima@hotmail.com)

Gerlani da Costa Melo (UFPB)

[gerlanibiologia@gmail.com](mailto:gerlanibiologia@gmail.com)

Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger (DCFS/CCA/UFPB)

[ana.daxenberger@gmail.com](mailto:ana.daxenberger@gmail.com)

### RESUMO

A tarefa de levar a Educação Ambiental (EA) para as crianças tem o papel de incentivá-las às práticas educativas e ecológicas, visto que o meio ambiente é imprescindível para a vida humana, além de estimular as sensibilidades e as capacidades cognitivas. Com essa perspectiva, o presente texto tem como objetivo explicitar como estamos auxiliando os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia-PB, a desenvolverem a sensibilidade ao cuidado com o meio ambiente. O público alvo do estudo é constituído por alunos com deficiências variadas, atendendo cada aluno de acordo com as necessidades específicas que cada um apresenta. Os métodos de ensino procuram mostrar ao aluno que ele é parte integrante do meio ambiente, e que seus hábitos influenciam diretamente no equilíbrio da natureza. Contou também com um planejamento flexível, o que possibilita aos alunos uma melhor interação possibilitando uma melhor adaptação de acordo com a necessidade de cada um, e uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. A partir das atividades desenvolvidas podemos observar que a deficiência não pode ser considerada obstáculo para aprendizagem, já que optamos em trabalhar com atividades adaptadas e contextualizadas o que favorece a aprendizagem dos participantes e estes podem interagir e participar de acordo com sua capacidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; APAE; Escola Especial.

### ABSTRACT

The task of bringing environmental education (EA) for children has the role of encourage them educacional and ecological practices, since the environment is essential to human life, as well as stimulate the sensitivities and cognitive ability. With this perspective, this text aims to clarify with we are assisting students of the Association of Parents and Friends of Exceptional (APAE) in the municipality of Areia-PB, to develop sensitivity to care for the environment. The target audience of the study consists of students with disabilities varied, given each student according to the specific requirements that each presents. The teaching methods seek to show the student that he is constituent part of the environment, and that his habits influence directly in the balance of nature. Also a flexible planning, allowing students a better interaction enabling a better adaptation according to the needs of each one, and a better understanding of the content. From the activities we can observe that the deficiency cannot be considered an obstacle to learning, since we chose to work with adapted and contextualized activities which favors the learning of participants and these may interact and participate according to their ability.

**Key-words:** Environmental Education; APAE; Special School.

## **Introdução**

Nas diversas culturas a sociedade passou por inúmeras mudanças no que se refere às práticas sociais em relação às pessoas com necessidades especiais. No princípio da história da humanidade as pessoas com deficiências eram tratadas com inexistentes no meio social, e acreditavam que as mesmas não se enquadravam nos padrões da época, e as colocavam como pessoas excluídas do convívio e da participação social, posiciono-as a margem da sociedade (KRAETZIG, 2008).

A inclusão por si só é uma forma de romper com os paradigmas educacionais que marcavam a sociedade no passado, e no cotidiano escolar reconhecermos a diversidade humana como um atributo à prática docente da condição humana. Nos dias atuais sabe-se que as crianças com deficiência possuem e desenvolvem capacidade tanto quanto as crianças sem deficiência, além do que ainda desenvolvem muitas outras habilidades para compensar as inexistentes e dessa forma podem contribuir para seu desenvolvimento pessoal e social (SILVA & ARRUDA, 2004).

A Educação Ambiental desenvolvida de maneira transversal não procura mostrar um caminho fechado, que deve ser aplicado sem modificações ou adaptações. Trabalhar

Educação Ambiental com crianças que possuem deficiências requer de forma minuciosa envolvimento direto na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, com possibilidades de formas diferentes na aplicação de conceitos envolvidos na temática ambiental.

Segundo Nalini (2003), proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira.

De acordo com a Constituição Federal (1988) em seu art. 225,

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo as presentes e futuras gerações.

A educação ambiental se configura como uma excelente aliada no processo de valorização dos alunos por ser um processo dinâmico e transformador que busca a formação de valores e atitudes, bem como a participação ativa de cada pessoa.

A Educação Ambiental por ser um processo ativo e dinâmico é uma excelente aliada para a formação de valores e atitudes e se configura pela busca do processo dinâmico e transformador na vida ativa de cada pessoa. Se trabalhada de forma adequada, proporcionando aos alunos situações desafiadoras, estimulando curiosidades, habilidades e a participação dos educandos no meio social e no ambiente escolar valorizando suas potencialidades, será um processo transformador (KRAETZIG, 2008).

Segundo Carvalho (2004), a Educação Ambiental estimula as sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas na leitura do mundo do ponto de vista ambiental. A tarefa de levar a Educação Ambiental para as crianças tem o papel de incentivá-los às práticas educativas e ecológicas, visto que o meio ambiente é imprescindível para a vida humana. Nada mais viável do que ensinar e sensibilizar as crianças sobre a sua importância e, acima de tudo, em relação a sua proteção através de atividades demonstrativas e práticas, o que mostram a importância dessa preservação. É preciso que haja qualidade, pois eles serão auxiliares futuros na preservação da natureza.



Realizando estas tarefas educativas e conscientizadoras, certamente, saberão como e o que devem realizar para que a prevenção e preservação do meio ambiente realmente aconteçam.

A partir da percepção ambiental, o indivíduo interage com o meio, intervém no ambiente, e caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício ambiental (FERNANDES et al., 2003).

O planejamento flexível é de extrema importância para a adaptação de cada aluno de acordo com as próprias necessidades, o professor situa-se como mediador e facilitador na aprendizagem dos alunos, possibilitando uma melhor interação e inclusão de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (SILVA & ARRUDA, 2004).

Tendo em vista, a emergente necessidade da sensibilização de todos, em relação aos cuidados com o meio ambiente, o presente trabalho tem por objetivo explicitar como estamos auxiliando os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia, estado da Paraíba, a desenvolverem a sensibilidade ao cuidado com o meio ambiente e se reconhecendo com parte do mesmo. Isto se faz considerando sempre aprimorar e aperfeiçoar os métodos de aprendizagem, levando em consideração as habilidades e capacidades das crianças participantes. As ações aqui apresentadas fazem parte do projeto de extensão Educação Especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB, no Centro de Ciências Agrárias (CCA).

## **Metodologia**

O trabalho foi realizado com alunos com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, localizada no município de Areia, estado da Paraíba. A APAE se caracteriza por ser uma associação civil, filantrópica, de caráter assistencial, educacional, cultural, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros,



sem fins lucrativos. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE possui, atualmente, 44 alunos matriculados.

Segundo Santos e Daxenberger (2012, p3), a APAE, da cidade de Areia é “formada por uma equipe multidisciplinar composta por: uma psicóloga, pedagoga, fonoaudióloga e pais dos próprios alunos que auxiliam na manutenção da APAE”. Kraetzig (2008) Salaria que é de grande importância o suporte de outros profissionais para trabalhar em conjunto com os professores e outros profissionais envolvidos no processo educacional, o que demonstra que a APAE de Areia atende esta necessidade.

O público alvo do estudo é constituído por 10 alunos com deficiências variadas, atendendo cada aluno de acordo com as necessidades específicas que cada um apresentava. Os métodos de ensino procuram mostrar ao aluno que ele é parte integrante do meio ambiente, e que seus hábitos influenciam diretamente no equilíbrio da natureza utilizando-se de materiais adaptados (desenhos, livros, vídeos etc.), concretos e contextualizados.

A realização deste trabalho se deu por estudantes voluntários a partir do Programa de Bolsa de Extensão - PROBEX do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. As atividades desenvolvidas foram planejadas a partir dos princípios da Educação Ambiental, levando em conta as temáticas sociais e atuais e as necessidades de cada aluno e dando prioridade a inclusão do aluno com o espaço que ele vive. Contou também com um planejamento flexível, o que possibilita aos alunos uma melhor interação possibilitando uma melhor adaptação de acordo com a necessidade de cada um, e uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. As ações foram desenvolvidas de Junho à Outubro de 2014, semanalmente, com encontros de 3 horas.

## **Análise dos Resultados**



Os resultados obtidos foram apresentados pela própria APAE, pelas professoras, e através dos trabalhos efetuados pelas alunas que desenvolvem o projeto a partir das práticas.

Composto por 10 indivíduos, o público apresentava em sua grande maioria Deficiência Intelectual (DI), como também Deficiência Motora.

As atividades realizadas abordaram a importância e os cuidados ao meio ambiente ressaltando a preservação, a conservação e a sensibilização dos alunos, através de abordagens práticas e lúdicas, conduzindo os alunos a uma melhor forma de compreensão do conteúdo.

A diversidade de métodos de aprendizagem é necessária para uma melhor absorção obtenção dos conteúdos para alunos com deficiência, visto que a aprendizagem dos mesmos requer de forma atenciosa e minuciosa levar o aluno a pensar e desenvolver o raciocínio, buscando sempre chamar a atenção do aluno para o que se está trabalhando.

Algumas das atividades desenvolvidas auxiliaram como facilitadores de aprendizagem, sendo estas, colagem, pintura, desenho, videoteca, práticas ecológicas, conversas e brincadeiras pedagógicas. Procurou-se trabalhar com recursos mais próximos da realidade do aluno, para que o mesmo relacionasse o tema trabalhado com o próprio meio em que ele vive.

Nas atividades realizadas procuramos explicitar o que queríamos trabalhar com eles e ao mesmo tempo deixando-os interagir conosco. Em uma das primeiras aulas, desenvolvemos a consciência de meio ambiente e preservação, e fizemos atividades extraclasse, em que pudemos alcançar o que eles dominavam de meio ambiente e já de início observar as atitudes e visões que eles tinham. Nas aulas sempre procurávamos observar as atitudes e hábitos dos alunos e com isso a tentativa de alcançar a sensibilidade dos alunos se tornou mais fácil.

Uma das atividades que desenvolvemos foram sobre os tipos de meio ambiente e a preservação e importância dos mesmos. Fizemos atividades em que os próprios alunos montavam o ambiente de acordo com as imagens pertencentes a cada um. A importância da participação dos alunos foi nítida quando os mesmos procuravam participar sem precisarmos indicar aluno por aluno, os próprios alunos buscaram ir montar cada ambiente trabalhado.

Outras atividades desenvolvidas foram por meio de vídeos e filmes, em que procuramos desenvolver as várias formas de demonstrar como variados seres vivos vivem no meio ambiente. O filme trabalhado foi Vida de Inseto e os vídeos foram Cuidar da Natureza é o Nosso Dever e Crutsana e os Defensores da Natureza. A importância de vídeos em sala de aula é a forma dinâmica, na tentativa de percepção em todos os meios de comunicação, servindo com ferramenta para compreensão e atenção de cada aluno.

Além do já mencionado, procurou-se trabalhar desenhos e pinturas com o objetivo de estimular a imaginação de cada aluno, procurou-se trabalhar também as formas de preservar o meio ambiente e a sensibilidade de cada um em todas as atividades desenvolvidas.

As dificuldades encontradas logo de início foram a adaptação das metodologias para os alunos e a forma que poderíamos trabalhar a partir do planejado, além da forma de saber lidar com os alunos de acordo com o aprendizado de cada um. As professoras da APAE sempre que precisávamos estavam nos auxiliando e a cada aula desenvolvida buscou-se seguir a mesma linha de interação com a turma, já que as nossas primeiras participações na turma foram de observações, para poder compreender de início o ritmo inicial da turma. Os trabalhos propostos seguiam também as dicas da nossa professora orientadora, a qual nos passava as informações necessárias para o desenvolvimento das atividades.



A partir das atividades desenvolvidas pode-se observar que a deficiência não é e nunca deverá ser motivo das mesmas não interagirem, visto que cada aluno apresentava uma deficiência específica, no entanto, participavam das ações propostas e interagiram positivamente com os educadores e colegas de classe, apresentando bom desempenho. Foi notável o interesse das crianças com as atividades desenvolvidas e a interação constante, todos conseguiram realizar as atividades propostas.



## Conclusão

Visto que a Educação Ambiental ainda é pouco trabalhada nas escolas, é preciso nos conscientizar que é de suma importância para o nosso dia-a-dia, bem como o equilíbrio do nosso ambiente, se fazendo mais do que necessário à formação de indivíduos mais sensibilizados com o meio, pois a Educação Ambiental é um processo permanente no qual, os indivíduos tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores e habilidades.

A partir dos resultados obtidos conclui-se que o desempenho dos alunos durante as atividades realizadas foi relativamente significativo. Contudo deve-se admitir que ainda é preciso muito a se melhorar, desde a visão da sociedade em certos temas trabalhados com alunos com deficiência até as práticas educativas, as quais exigem uma maior dedicação e domínio da didática, para obter os objetivos esperados.

## Referências

BRASIL. **Constituição Federal**. Senado Federal: Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 de outubro de 2014.

CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B., et al. **Como os jovens percebem as questões ambientais**. Revista Aprender, Ed. 13, Ano 3, Julho/Agosto 2003.

KRAETZIG, J. M. **Educação ambiental e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma prática possível**. Monografia de especialização. Santa Maria, editora 2008.

NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SANTOS, V. S., DAXENBERGER, A. C. S., et al. **Zooterapia utilizada como ferramenta pedagógica no aprendizado de alunos com necessidades especiais.** Trabalhos Completos - XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. ISBN 3161. São Paulo: 2012.

SILVA & ARRUDA. **O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014